
EDITORIAL

REFLEXÕES EDITORIAIS SOBRE AS EVOLUÇÕES E REVOLUÇÕES NOS PERIÓDICOS EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Como citar:

Lara, José Edson (2024). Reflexões editoriais sobre as evoluções e revoluções nos periódicos em administração no Brasil. *Revista Gestão & Tecnologia. Journal of Management & Technology*. vol. 24, nº 1, p.01-03.

Prezado leitor,

Apresentamos-lhe com honra e satisfação, o vol. 24, nº 1 da *Revista Gestão & Tecnologia*. Neste editorial refletimos sobre a relação entre os periódicos acadêmicos em Administração e o importante e clássico modelo do ciclo de vida das organizações, proposto e estabelecido pelo Prof. Larry Greiner, da University of Southern California's Marshall School of Business em Los Angeles, em 1972. O título original do artigo é "Evolution and Revolution as Organizations Grow", publicado na HBR.

Aqui se assume que é possível postular que as revistas acadêmicas brasileiras, na área de Administração, de maneira geral, podem ser razoavelmente caracterizadas, aproximando-se das concepções estabelecidas pelo célebre autor.

É profusamente sabido que a taxa de mortalidade destas revistas pode ser considerada elevada no Brasil. As facilidades de criação de periódicos, assim como o elevado número de instituições de ensino superior que se sentiram estimuladas a desenvolver uma política de alavancagem vertical em seus cursos, estimularam a criação avassaladora desta mídia. Ademais, as facilidades encontradas no processo de gestão, proporcionadas pelas bases de apoio, como o OJS – Open Journal Systems, as demandas empreendidas por órgãos reguladores, como a CAPES, assim como a propensão à criação de diferenciais competitivos por instituições de ensino superior em seus mercados, constituíram-se em fatores impulsionadores ao surgimento intenso de novos títulos, notadamente nos últimos cinco anos. Somam-se a estes fatores, os estímulos e interesses de antigos e de jovens pesquisadores em divulgar seus trabalhos, por mais insipientes que sejam, especialmente em nossos dias. Lembra-se aqui ainda, que muitas instituições privadas de ensino, passaram a receber professores e pesquisadores aposentados, provenientes de instituições públicas, com o propósito de intensificar o background de seus cursos, inclusive com a criação de revistas acadêmicas em suas respectivas instituições.

Assim, o crescimento do número de periódicos tem sido massivo, ficando expostos às críticas quanto à qualidade de seus trabalhos publicados.

É notório que este fenômeno apresenta desafios a órgãos reguladores e avaliadores, notadamente para a CAPES. Outras consequências são constatadas, especialmente no que tange ao cada vez mais elevado número de periódicos que começam a cobrar valores pecuniários até elevados, para que sejam possíveis a publicação e até mesmo para a submissão de artigos em suas plataformas. Parece-me, entretanto, que tão crítico quanto a consequência acima aludida, é a contribuição ao fortalecimento de corporações que se apropriam de publicações, constituindo-se em fortes oligopólios, para a exploração comercial da produção científica, pretensamente aberta. Não é possível desconsiderar igualmente, a forte intensidade de trabalhos de baixa qualidade epistemológica, teórica, metodológica e tecnológica dos trabalhos, que praticamente agregam nada à evolução do conhecimento em cada área, e em especial, na Administração, mas que têm suas publicações pagas em níveis elevados.

É este o contexto em que se supõe ser cabível a alusão ao modelo do ciclo de vida dos periódicos acadêmicos. Aqui não se está considerando todos os construtos do robusto modelo, mas apenas o conceito genérico de “evoluções” e de “revoluções”.

É notório que aqueles periódicos que são empreendidos por instituições públicas e algumas particulares de ensino superior e pesquisa, que oferecem cursos *stricto sensu*, normalmente dispõem de estruturas mais robustas de relacionamento acadêmico e de gestão, o que lhes garante sustentabilidade e desenvolvimento. Assim, de modo geral, se situam na condição de desenvolvimento e evolução gradual, de forma lenta, praticamente sem sofrerem significativas revoluções em suas trajetórias, em conformidade com o modelo. Nestas condições, as avaliações em geral inclusive efetuadas pela CAPES, tem sido mais estáveis, em seus respectivos níveis. Portanto, as turbulências podem ser menos comuns e específicas.

Aquelas revistas suportadas por instituições de ensino e de pesquisa de média performance na área de Administração, nesta suposição, são as mais suscetíveis à situações de evolução, ou involução, mais destacadas. As turbulências na trajetória são mais drásticas em seus processos e resultados avaliativos. Elas podem resultar, predominantemente, de processos de gestão e de instabilidades de atuações editoriais.

Já para aqueles periódicos mantidos por instituições detentoras de performances mais vulneráveis, em termos de gestão e de avaliações, é possível imaginar que podem ser caracterizadas por evolução de mais baixa intensidade e de revoluções mais intensas quanto às suas condições mais críticas. São condições de sustentabilidade financeira, exiguidade de

condições de gestão, baixa atratividade a artigos de qualidade compatível com as demandas do estado das artes dos respectivos temas, instabilidade de editorias e pouca conectividade com instituições de fomento à qualidade, como a ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos.

Assim, se observa este cenário, apresentando um convite à verificação empírica e instigando às reflexões sobre se e como estas condições podem caracterizar o perfil dos periódicos acadêmicos em Administração no Brasil.

Reafirmando seus propósitos, a Revista Gestão & Tecnologia, por esta Editoria, manifesta sua satisfação e honra em apresentar estas contribuições às comunidades científicas. Ela oferece, em consonância com o estado das artes deste campo, conteúdos substanciais, robustos, consistentes, importantes e oportunos, proporcionados por pesquisadores, visando a contribuição à evolução do conhecimento em fundamentos críticos da ciência da gestão. São artigos que, efetivamente, desafiam o status quo de cada fronteira abordada, nas dimensões das teorias e das metodologias. Agradecemos aos autores que acreditaram nos propósitos deste periódico, submetendo seus artigos em conformidade com os critérios e processos de publicação. Aguardando contribuições na forma de submissões de artigos, de avaliações sérias e consistentes com os propósitos deste periódico, de indicações dela a seus alunos e amigos, assim como de críticas contributivas, renovo os votos de boa leitura e de ótimas reflexões.

Palavras chaves: Revista científica, Periódico acadêmico, Evoluções e revoluções, Ciclo de vida, Administração.

REFERÊNCIAS

- Coccia, Mario. (2019). Revolutions and Evolutions, em: Global Encyclopedia of Public Administration, Public Policy, and Governance. p. 1-6. DOI:10.1007/978-3-319-31816-5_3708-1
- Greiner, Larry E. (1972). Evolution and revolution as organizations grow. Harvard Business Review. v. 10, n.4, 397-409. <https://hbr.org/1972/05/evolution-and-revolution-as-organizations-grow>.
- Ito, H., Kakishima, S., Uehara, T. et al. (2015). Evolution of periodicity in periodical cicadas. Scientific Reports. v 5. n. 14094. <https://www.nature.com/articles/srep14094>